

ARARIPE.

CRATO

N - 37

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observância da Lei, e interesses locais. A redação só é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é
Por um anno 4\$000
Por 6 meses somente 3\$000
O jornal sairá todos os sabbados.
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 15 DE MARÇO DE 1856. RUA DA MATRIZ.
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

A SEMANA SANTA.

Alii autem caedebant ramos de arboribus, et sternerant in via — Math. 21.

Santo Agostinho, S. Basilio, e S. Pedro Chrysologo comparam os quarenta dias da Quaresma aos quarenta dias do diluvio universal. Naquelle diluvio esteve Deos quarenta dias chovendo castigos; neste está outros quarenta dias chovendo misericordia. Mas somos os homens tão protervos, que nem por bem, nem por mal pode Deos conosco: os castigos não nos emendam, as misericordias não nos abrandam. Barro em fim. Assim como o barro se endurece com os raios do sol, assim nós com os favores do Ceo não nos abrandamos antes nos endurecemos mais. O mesmo q' succedeu àquelles antigos homens no primeiro diluvio, acontece a nós neste segundo.

Amanhã é dia de ramos, e chegados a esse dia, o a essa semana precisa, em que não ha ja para onde retirar: que he o que nos resta? Ou affogar e perecer, ou resolver e andar para a Arca. Os daquell' outro diluvio não podiam andar, nem salvar-se na Arca de Noé. Cá no nosso diluvio não he assim. O Noé he Christo, Salvador e reparador do mundo, e a Arca, em que salva o genero humano, he a sua Cruz. Assim lhe chama a Igreja no hymno corrente desse tempo: *Atque portum praeparare Arca mundo naufrago.* O antigo Noé não tinha porta por onde recolher os que se quisessem valer da Arca; mas o nosso Noé Divino está com cinco portas abertas, e abertas em si mesmo, para recolher e salvar todos os que se quiserem valer delle e de sua Cruz. Oh que diferente diluvio he este daquelle! Naquelle morreram todos os homens, e salvou-se só Noé: neste morreu, e affogou-se só o Divino Noé: *Veni in altitudinem maris, et tempestas demersit me:* para que todos os homens se salvem. Os que pereceram naquelle diluvio são os que não se quiseram persuadir, e se foram dilatando até que não tiveram remedio. E será bem que nós, chegados a este dia, ainda nos dilatemos mais, e pereçamos como elles? Perecer não, Christãos, pelo que nos merece o amor de Christo e suas santissimas chagas. Aproveitemo-nos ao menos destes poucos dias da Semana Santa, ja que dos de toda a Qua-

resma nos não soubemos aproveitar. Os dias, que passaram, ja não podem tornar, nem tem remedio; os que estão por vir daqui até quinta feira (que he a ultima reserva das consciencias mais descuidadas) não são mais que quatro dias, vede que será bem, que até estes deixemos passar de balde, e q' nem de hum praso tão estreito nos aproveitemos.

Acabemos de nos desenganar, antes que se acabe o tempo: *Ecce nunc tempus acceptabile.* Acabemos de tratar da salvação, antes que se fechem as portas da misericordia: *Ecce nunc dies salutis.* Ou fazemos conta de nos converter de véras a Deos alguma hora, ou não: se não fazemos esta conta, para que somos Christãos? Por outro caminho mais largo podiamos ir ao inferno. Mas se nenhum ha tão rematadamente inimigo de sua alma, que ao menos não tenha tenção de alguma dia tiral-a do poder do dominio, e dal-a a Deos; quando ha-de ser este dia? Que dia, ou que dias mais a proposito podemos ter ou esperar que estes da Semana Santa? Que dias mais a proposito para pedir a Deos perdão dos peccados, que aquelles mesmos dias em que Deos se poz em huma Cruz por meus peccados? Que dias mais a proposito para alcançar, e ter parte nos merecimentos do Sangue de Christo, que os dias em que se está derramando o mesmo Sangue? Agora, agora, e não depois he o tempo acceto a Deos: *Ecce nunc tempus acceptabile.* Estes dias, estes, e não os futuros, incertos e inganosos, são os dias da salvação: *Ecce nunc dies salutis.*

Supposto pois, Christãos, que este he o tempo, e supposto que os dias são tão preciosos, não temos outros para que appellar, o que resta he recuperar o perdido, e que nos aproveitemos delles com taes actos de verdadeira contrição e devoção, que esta Semana Santa, como o he em si, seja em nós tambem santa. Os ramos, que cortaram das arvores os que amanhã sairam a receber a Christo, *Caedebant ramos de arboribus,* posto que S. Matheos não declare quaes fossem, S. João diz que eram de palma, e S. Lucas de oliveira. E com os dois affectos, que estes ramos significavam, devemos nós seguir e acompanhar o Senhor em todos os seus passos offerecendo estes humildes obsequios a seus sacratissimos pés, que isso quer dizer — *Et sternerant in via* — A palma he symbolo

ILLEGIVEL

da paciência, como a oliveira da misericórdia e compaixão; e taes eram os dois mysterios, que encerrava o apparatus, e differença daquelles ramos: padecer, e compadecer. Desta maneira receberemos e acompanharemos a nosso bom Rei e Redemptor, muito melhor que a ingrata e inconstante Jerusalem, e não só hoje, mas todos estes dias padeceremos alguma coisa com elle, e nos compadeceremos d'elle. Tudo resumio S. Paulo a huma só palavra, quando disse: *Si tamen compatimur.* Huma coisa he compadecer, e outra padecer com; compadecer, he compadecer d'elle, padecer com, he padecer com elle: e tanto nos merecem a paciência as suas penas, como a compaixão o seu amor. Toda a sua sagrada Humanidade do Corpo e alma de Christo nos mereceu sempre muito; mas nunca tanto como nestes dias: padecendo, na imitação de seus tormentos, acompanharemos o seu santissimo Corpo; e compadecendo-nos, na meditação de suas dores, acompanharemos sua santissima Alma.

Oh quem pudesse entrar profundamente no interior da Alma de Jesus, e entender o que naquelle consistorio sacratissimo, e secretissimo das suas tres potencias passava e se conferia em tantas horas! A memoria, desde o principio do mundo, representava os peccados de todos os homens, por quem satisfazia a Divina Justiça: o entendimento ponderava o pouco numero dos mesmos homens, que se haviam aproveitar do preço infinito daquelles tormentos: e a vontade se desfazia com dor de ver perder tantas almas por sua culpa, sem achar consolação alguma a tamanha perda: e esta era a tristesa, que occupava toda a Alma do Salvador, e com tres cravos mais agudos e penetrantes a crucificava. Aquí havemos de faser pausa, e pasmar tanto daquelle Divino amor, como da nossa infinita cegueira.

Grande fraquesa he a dos homens, e grande a astucia do demónio, que até nessa Santa Semana nos arme laços, e nol-os teça da nossa propria devoção. As Igrejas não se haõ de correr por ostentação, nem por festa, nem por curiosidade, nem para ver quem vae, e como vae, e com quem vae, senão para ir com os olhos no chão, e a alma muito dentro em si mesma; considerando que naquelle mesmo dia, e por aquelles mesmos passos ia Deos com huma Cruz às costas a morrer por mim, para que eu não morresse eternamente, e padecendo tantas afrontas e penas, para me livrar das do inferno. Oh que memoria esta, para nos tirar tudo o mais da memoria! Finalmente chegados a Igreja haveis de imaginar, que chegais ao Monte Calvario (que não he imaginação, senão verdade de Fé. porque alli está realmente o mesmo Christo), e faser com effeito o que farieis, se estivera o Senhor na Cruz, e o verieis com vossos olhos.

Com esta modestia, e com esta consideração havemos de correr e visitar as Igrejas, e com a mesma, e muito maior, assistir nellas aos Divinos Officios; não olhando, fallando, e conversando, que he hum abuso maldito. No Calvario assistiram a Christo a Virgem Senhora nossa, S. João, Santa Maria Magdalena, e as outras Marias: e he cousa dignissima de se notar, que em todos os quatro Evangelistas se não diz, que alguma de todas estas pessoas fallasse huma só palavra. Todos viaõ, e consideravam o que passava; mas ninguem fallava, porqu' os mysterios da Paixão querem-se venerados com summa attenção, e meditados com summo silencio.

Façamos pois todos, nestes dias, este pequeno

sacrifício (de que ninguem tem causa para se escusar), e em satisfação do muito que temos offendido a Deos com nossas linguas. offerçamo-lhe o não fallar com outrem, senão com elle, ao menos em quanto estivermos na sua presença. Lembremo-nos que somos Christão, e que em alguma coisa, se hade ver que o somos. Lembremo-nos de quantas Semanas Santas tem passado sem nos aproveitarmos dellas, e que pode mui bem ser que seja esta a ultima para alguns de nós. Se souberamos de certo, que havia de ser esta a ultima Semana Santa de nossa vida, que havíamos de faser? Pois façamos isso mesmo, e não o façamos por temor da nossa morte, senão por amor da de Jesus,

P. Vieira.

Por decreto de 28 de janeiro forão nomeados:
Commandante superior da comarca do Crato o
Senhor Francisco Tavares do Quintal.

Chefe do estado maior o Senhor Pedro Martins d' Oliveira.

Tenente coronel commandante do batalhão de infantaria da cidade do Crato o Senhor Vicente Amancio de Lima.

Idem: do corpo de cavallaria da mesma cidade o Senhor Antonio Luis Alves Pequeno Junior.

Idem: do batalhão de reserva da mesma cidade o Sr. José Geraldo Beserra de Menezes.

(*Ext. do Pedro 11.*)

Declaramos a pedido de um amigo, que o comunicado do numero 35 do Araripe, que tem as iniciais -- A G -- não é do Sr. Antonio Pereira Grangeiro, como alguém sequeira disso persuadir.

O Sr. Antonio de Araujo, morador no sitio — Lagoa — dis que Antonio Paulo matou a José Ferreira com uma facada; dentro da Villa da Barbalha, que o caso ainda não mereceu as honras de um processo, que o malvado assassino não fora preso, que a mãe d'elle de clara que seu filho não seria preso porque tinha protectores: diz mais dito Araujo, que o assassino logo que fês a morte esteve em tal sitio, protegido por F. e F., e que esses dois personagens o depois o mandarão para certo lugar no termo do Jardim, a protecção de F. a onde se acha escarnecendo da justiça, e finalmente que de toda essa occorrença daria parte ao Sr. Dr. Juis de Direito da comarca. A morte fora effectuada noite do natal proximo passado, e esta semana é que soubemos desse facto narrado pelo Sr. Araujo, que veio a esta cidade denunciado ao Sr. Dr. Juis de Direito. Sabemos pelos motivos a sima expostos, quais são os protectores do assassino, o lugar em que o mesmo esteve, e está de presente, porém nossos entereses pessoais nos obriga a faser a presente exposição com a devida reserva. As authoridades superiores que tomem nota.

O ALHO COMO TRATAMENTO PARA O CHOLERA—MORBUS

Não é seguramente por amor d'innovação que tiramos do esquecimento um medicamento tão prosaico, como é o alho mas porque, na verdade, lhe temos reconhecido propriedades que nenhum outro remedio possui em tão elevado grão.

No periodo algido do cholera, quando todo o organismo está intorpecido, e que a vida apiqui-

lada vai a extinguir-se, muitas vezes, com grande admiração nossa, temos visto a reacção operar-se, e o doente marchar sem obstaculo para a sua cura.

Apesar do rosto decomposto, livido, o pulso insensivel as unhas róxas, as extremidades frias, o soluço, as cainbras, o vomito, as dijecções alvinhas, a prostração, o stupor e asphyxia cholericas presagios d'uma morte certa, nós temos visto, sobre a influencia do alho, porem-se em movimento as molhas da vida nos cholericos por assim dizer, agonisantes.

Para produzir este feliz phenomeno, nada é preciso mais do que pisar alguns bolhos d'alho em um almofariz com a addição de 50 a 75 centesimos d'insenso e empregar a pomada que resulta desta mistura, em fricções e em cataplasmas sobre muitas partes do corpo, principalmente sobre as regiões thoracica e abdominal, em quanto que por outra parte se administram algumas chavenas d'uma infusão quente preparada com algumas gottas d'este asphodelo. Bem depressa um sentimento de calor seguido de suor se declara com forte cheiro aliaceo. É este o preludio da reacção q' deve salvar o doente. Algumas vezes temos administrado os pós de Douwer com infusão e flor de papoulas, e de borragens, quando o alho não pode ser supportado interiormente por causa de seu gosto e cheiro desagradaveis, porem nestas circumstancias, é preciso insistir nas applicações exteriores até q' se obtenham as melhoras de zejadas. Não queremos de modo algum assignalar o *allium sativum* como um especifico contra o cholera; mas com o auxilio d' este agente, temos obtido, nós o repetimos, tão bons resultados, que julgamos util indica-lo a nossos collegas na falta d' outros medicamentos mais energicos. Não quero tornar-me mais enladonho, e espero q' disponha de quem é de V. S. & Antonio Neves de Castro.

Remedio contra o cholera, empregado no tratamento dos cholericos na Villa do Pão de Assucar, e q' produziu bons resultados. Clinica do Sr. Dr. Miguel.

— Contra o vomito — uma colher das de sopa, d'agua de melicia, de quarto em quarto de hora, lançando-se dentro uma gotta de *laudano*, para beber se.

Um sinapismo de *mostarda* em cima do estomago, é optimo contra o vomito rebelde.

— Contra a diarrhea — Clyster pequenos de coimento de *angico*, lançando se dentro de deis a quinze gottas de *laudano*; estes clyteres serão repetidos até passar a diarrhea.

— Contra a fadiga e ancia — nove pingos de Ether dentro de uma colher d'agua fria, que deverá ser tomado de espaço em espaço.

— Contra o resfriamento e cainbra — fricções de folhas de *larangeira* cosinhadas em *vinho* tinto, ou branco: com este coimento que deverá ser quente, esfregase a parte do corpo que estiver fria, e as cainbras.

— Dieta — Agua fria, pouco alimento passando se dos mais fracos para os menos fortes, até completo restabelimento. Caldos de carne moquiada, banjas de arros, galinha, pequenos pedaços de carne moquiada, mais tarde um caldo grosso com boa farinha, chá bolaxa com preferencia a americana; depois dosse de goiaba. Os ponxes de vinagre com agua e á sucar, e as limonadas de limão, são convenientes.

COMMUNICADOS.

Parece que quando Deos mandou a epidemia actualmente, foi para dois fins: um para castigar ao

seu povo contra os delictos commetidos contra sua divina lei; e o outro para um total desengano do que é a rançosa Magica, que a muitos annos apparece sobre a face da terra com o titulo de — Medicina —, que toda composta de sofismas, dispoem da especie humana, como bem lhe parece, sem attender, que a custa do suor desta miseravel especie tem della adquerido tanta fama; e para tanto tem chagado sua boa fé, e credulidade! É coisa espantosa ver-se, que, alli uns rusticos, e simples partores de gados por meios de suas observações chegasse a descuhir a vertude da erva *Menthrastro*: a colá um pobre balseico a do somo do lunaõ, como antidotos contra a epidemia, que tantas victimas tem feito; e as fiserão propagar em tão boas horas, que estão tendo o merecido acolhimento té mesmo dos administradores das provincias! Não menos (é presumivel) terão feito os indigias das Tribus selvagens com outras ervas silvestres! Estes virtuosos cidadãos, dotados de almas generosas, e de corações mais philantropicos ensinarão ou annunciaraõ ao mundo (gratuitamente) os trabalhos de suas observações; e sem esperanza de recompensa alguma. É até aonde se pode diser: almas candidas: corações generosos: cidadãos prestantes: e verdadeiros amigos do seu proximo. Outro tanto se poderá diser de nossos medicos? *Risum*

Alli hum por ir faser uma ligeira visita aos acommetidos da epidemia fora da capital exigio do governo a bagatela de 400 garrafas de vinho do Porto: 10 vitelas: 50 carneiros: e 500 galinhas. Não sei, como não pediu um galo! aedá, outros se não gão a se encarregar do curativo do misero povo: mais para alli um não quer contractar; e com anticipação dá as gambias em demanda de suas especulações de conveniencias quase certas. Triste é por certo a condição da infelis humanidade, quando em suas mais affictas agonias é despresada por seus proprios semelhantes! De que serve ao infelis povo as delgencias do governo? de que valem os cuidados das commissões que não se acha um medico para com elle contratar o curativo dos acometidos da epidemia?

Quem applicará os remedios das Ambolancias, que o governo com anticipação mandou para esta comarca? os bachareis, e os padres? Louvado Deos! o povo desta cidade, que ponha os olhos em Deos, e rogue a sua Padroeira, que não permita sejam atacados da epidemia, q' morreremos a mingoa. † *

Crato 12 de Março de 1856.

O Sr. Manoel Coelho Bastos do Nascimento tendo feito seu acto do 1º anno n' Academia do Recife, veio passar as ferias nesta cidade entre seus parentes: em sua viagem teve de lutar com todas privações ocasionadas pela terrivel secca do anno passado, que tantos males causou. Vencido porem este primeiro obstaculo, outro mais se lhe offerceó, e que totalmente o não pode vencer.

No dia 12 de fevereiro p. p. partio desta cidade o Sr. Nascimento em demanda á cidade do Recife para ali xegar antes do dia 15 deste andante mes de março e matricularse no 2º anno: sua saída foi nos dias das maiores chovas; e por isso teve de lutar com risco de sua vida contra as soberbas enxentes de rios, e riachos, q' parecião arrasar as campinas! esta viagem lhe foi assa prejudicial: os cavallos, em que d'aqui saõ faturão todos, tanto pelo mau estado de magresa como pelos latellos, e pedras, que os ponhão em estado de não viajarem vendo-se o Sr. Nascimento na du-

na necessidade de deixar huns em caminho estru-
piados, outros trocar com grandes voltas de dinhei-
ro; e em fim comprar alguns por alto preço: assim
foi proseguindo sua derrota até a fazenda Timba-
uba no cany de fora, 17 legoas arredadas da vil-
la de campina grande, e 57 da cidade do Reci-
fe: e tendo ali xegado no dia 28 do referido mes
de fevereiro foi sabedor do estado lastimoso, em
que se achava tanto a Praça de Pernambuco, co-
mo a cidade de S. Antão ao sul da mesma Pro-
vincia; e todas as mais paragens, desde campinas até
ao Recife, paragens estas por onde deviria seguir o
Sr. Nascimento sua viagem ao Recife. Ali o Sr.
Bastos do Nascimento lê os jornaes daquela ci-
dade de 6 de fevereiro; e por via delles soube, que
o Governo havia mandado para S. Antão o Re-
verendo Sr. Padre Mestre Frei Serafim, e mais
outro seo companheiro Barboza para enterrarem
aos mortos; assim como uma força de 1.^o linha e
dois medicos, sendo um delles o Sr. Dr. Ribeiro,
parente dos Srs. Ribeiros da cidade do Aracaty
desta Provincia. Estas desanimadoras noticias, u-
nidas á de já estar a epidemia no Ingá distan-
te de campina 8 legoas, determinarão os compa-
nheiros de viagem do Sr. Nascimento a regressar pa-
ra a villa da Barbalha nesta comarca: (os filhos do
Sr. Antonio Manoel Sampaio) emfim os cargueiros
do Sr. Nascimento lhe de clararão, que não pas-
sarião a diante de campina. Então duras conjectu-
ras entendião o Sr. Nascimento que devia voltar
tãobem para a casa paterna, e nella esperar, até
que a Divina Providencia aplaque o furor da e-
pidemia. Está persuadido o Sr. Nascimento que
os Senhores Directores, e o Exm. Sr. Presidente
a vista de tão claros motivos, se dignarão proro-
gar a matricula deste anno até o dia 15 do mes
de Maio vindouro, afim de não perderem o seo
anno tanto o Sr. Manoel Coelho Bastos do Nas-
cimento, como muitos outros Academicos, que se
achão detidos, e vacilantes em diversos pontos des-
ta Provincia, como mesmo nos certões da Provin-
cia da Parahiba do Norte, e de outros lugares. O sr.
Nascimento dando conta, do que presenciou, con-
ta que todos os boiadeiros, correios voltavão, e que
muitas pessoas deixara por aquellas estradas, fugi-
tivas da epidemia; e no maior desamparo possível!
De tudo sintimos; e de tudo sempre rendemos
Graças a infinita bondade de Deos; e nunca ces-
saremos de suplicar uma, e muitas vezes perdão de
nossas culpas, e que nos lance sua misericórdia-
za, e consoladora Benção. ††

Crato 12 de Março de 1856.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, tendo-se dado ao estudo da
medecina pelo sistema Hahnemann, e tendo nesta cida-
de por muitas vezes encarregado se de varios tra-
tamentos pelo mesmo sistema, e sempre com feliz
resultado; e estando esta comarca amiasada do flagelo
do cholera, offeresse seos servisos ao respeitavel
publico, como Homeopatha e ao mesmo tempo ex-
poem a venda em sua casa no sitio Batateira nos
suburbios desta dita cidade, os remedios proprios
como perseverativos dessa epidemia, os quaes reme-
dios são os aprovados, e applicados com vantagem
a quaes quer outros pelos Doutores Charget, Jahr;
Mure Gosst, e Dr. Castro, em diversas cidades da
Europa, Asia e Rio de Janeiro: a esses medica-
mentos a acompanhará um formulario explicativo da

mãeira como se fará uzo de taes remedios, e sua die-
ta. Os medicamentos consistem em um frasco
de espirito de camphora, outro de tintura de cu-
prum, um tubo de Veratrum, e outro de Arsenico.
Os medicamentos ditos com o formulario custa deis
mil reis. Crato 12 de Março de 1856.

Manoel Antonio de Moraes.

AOS SENHORES ASSIGNANTES.

Sabbado da proxima semana que é o da sema-
na santa, não sahirá o Araripe, mas essa falta se-
rá oportunamente endenisada. Temos justos mo-
tivos que nos priva de aprontuar o jornal para o
publicar nesse dia. A Red.

ANNUNCIOS.

Ernesto crioulo, com vinte annos de idade, sem
signal de barbas, uma perna torta, que o constitui
quasi zambeta; fugiu a 24 de Dezembro: quem o
aprehender e o levar a seu Senhor que é o abai-
xo assignado, ou na cidade do Crato ao Major Se-
miao Telles de Meneses Jurumenha, será genero-
samente pago de seu trabalho. Sitio de Luanda 3 de
Janeiro de 1856. Joaquim Biserra de Meneses.

Alexandro Freireira dos Santos Caminha, nego-
ciante nesta cidade, continua a comprar coiros (1)
boi e vacca, frescos, salgados, e seccos expixados,
tanto a peiho como a peso; pagandu-os com mais van-
tagem do que outro qualquer comprador, mormento
em purção: a tratar com o annunciante.
Crato 12 de Março de 1856.

Manoel Francisco Ribeiro, Manoel Francisco
Ribeiro Junior, e Justino Pinto de Queirós, tem
estabelecido uma casa commercial na cidade do
Crato, debaixo da firma — Ribeiro, Filho, e Compa-
nhia — cuja sociedade fora feita regularmente para
produzir todos os efeitos na forma das leis commer-
ciaes. Crato 2 de Fevereiro 1856.

Severino de Oliveira Cabral, tem para alugar
duas boas moradas de casas nesta cidade, com
bons commodos para familia. Compra coiros fres-
cos, salgados; e expixados, dando mais do que outro
comprador: a tratar com o annunciante.
Crato 10 de Março 1856.

Gualter Martimiano de Alencar Araripe, decla-
ra que em seo poder existem um cavallo, uma E-
goa, e uma Vacca com os ferros abaixo, que ap-
paricerao com donos; aquem os mesmos pertencem, e
que apresentar animaes do mesmos ferros, com im-
formação do tempo em que se sumiraõ, e seos verdadei-
ros signaes, serao elles entregues. Villa do Eau 14 de
Febr. 1856.

V S S

Imp. por Jesuino Briseno da Silva.